

## PERFIL DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO NO CENTRO REGIONAL DE ONCOLOGIA E RADIOTERAPIA DO HE/UFPel

**ÁVILA, Bianca Machado de<sup>1</sup>; MUNIZ, Rosani Manfrin<sup>2</sup>; LEMES, Renata Araujo<sup>3</sup>; CARNIÈRE, Clarice de Medeiros<sup>4</sup>; PINTO, Janaína Suzieli<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem - UFPel, bolsista PET-Saúde.

E-mail: [biankinhah\\_rs@yahoo.com.br](mailto:biankinhah_rs@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Enfermagem – UFPel

E-mail: [romaniz@terra.com.br](mailto:romaniz@terra.com.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem /UFPel. Bolsista PROBEC.

E-mail: [ln\\_renata@hotmail.com](mailto:ln_renata@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem - UFPel, bolsista PET-Saúde Mental

E-mail: [claricecarniere39@hotmail.com](mailto:claricecarniere39@hotmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem /UFPel. Bolsista PROBEC

E-mail: [suzielidejesus@bol.com.br](mailto:suzielidejesus@bol.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

Câncer é o termo usado para caracterizar um conjunto de mais de cem doenças com crescimento desordenado de células. De acordo com Silva (2005), é uma patologia considerada degenerativa e resultante de uma mutação genética, em que células anormais manifestam uma tendência agressiva e incontrolável, dividindo-se mais rapidamente do que as células normais de seus tecidos adjacentes, podendo invadir tecidos e órgãos e espalhar-se para outras regiões do corpo e formar metástase.

Dentre os vários tipos de câncer, o de mama é o que mais tem se configurado como um grande problema para a saúde pública, devido ao aumento progressivo de sua incidência e do diagnóstico tardio.

O câncer de mama é considerado a neoplasia maligna de maior incidência entre as mulheres em muitos países. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), além do elevado índice de casos no Brasil, a neoplasia mamária constitui a primeira causa de óbito por câncer nessa população e, é o tipo de câncer mais temido, principalmente pelo impacto psicológico que gera, alterando negativamente a percepção da sexualidade e da imagem corporal.

Como outros tipos de câncer, o câncer de mama está associado a inúmeros fatores de risco, sendo os principais: o envelhecimento, história de câncer na família e menopausa tardia (BRASIL, 2003). Porém, se detectado precocemente o câncer de mama pode ter seus efeitos atenuados.

Existem diversas modalidades de tratamento do câncer em seus aspectos tumorais, que incluem a cirurgia, a quimioterapia, a radioterapia, a hormonioterapia, a imunoterapia e a reabilitação. Geralmente são utilizados métodos terapêuticos combinados, no intuito de aumentar as chances de cura, diminuir as perdas anatômicas, preservar a estética e a função dos órgãos comprometidos e melhorar a qualidade de vida do indivíduo (BRASIL, 2004).

Ainda tratando-se da abordagem terapêutica para o câncer de mama, pode-se afirmar que um número significativo de pessoas com a patologia utiliza a radioterapia em alguma fase do tratamento, de maneira isolada ou associada a outras formas de terapia oncológica.

A radioterapia consiste em um método capaz de destruir células tumorais, através de feixe de radiações ionizantes. Uma dose pré-calculada de radiação é aplicada, em um determinado tempo, a um volume de tecido que engloba o tumor, buscando erradicar todas as células tumorais, com o menor dano possível às células normais circunvizinhas, à custa das quais se fará a regeneração da área irradiada (BRASIL, 2009).

Desse modo, este trabalho visa apresentar o perfil das mulheres com câncer de mama em tratamento radioterápico no Centro de Oncologia e Radioterapia, que participaram das Consultas de Enfermagem.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Foi realizado um estudo quantitativo descritivo a partir de dados secundários proveniente de prontuários de pacientes com diagnóstico de câncer de mama e de instrumentos da consulta de enfermagem realizadas por acadêmicos e professores participantes do Projeto de Extensão “Convivendo com o Ser Humano em tratamento radioterápico”. Assim, para realização deste trabalho foram utilizadas informações de 10 roteiros de entrevistas de mulheres com câncer de mama, em tratamento radioterápico no Centro Regional de Oncologia e Radioterapia do Hospital Escola CRO/HE/UFPEL/Pelotas/RS no período de abril a julho 2011.

Para a caracterização dos usuários adotou-se as seguintes variáveis: idade, sexo, escolaridade, estado civil, número de filhos, naturalidade, cor (raça), profissão e renda.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar os dados coletados constatou-se que no período referido, o perfil das mulheres com câncer de mama em tratamento radioterápico apresentou as seguintes características: um total de 10 mulheres com uma média de idade de 49,3 anos, com uma variação de 35 a 74 anos. Em relação à raça a amostra deste estudo atingiu um percentual de 80 % para raça branca.

Considerando-se o estado civil podemos observar que 50 % das mulheres entrevistadas são casadas, 10% vivem em união estável, 10 % solteiras e 30 % são viúvas. A média de filhos por mulher foi de 2,3, sendo que apenas uma das mulheres do estudo não possuía filhos. Quanto à escolaridade a maior prevalência foi 50% que apresentaram ensino médio incompleto, seguido de 30% com ensino fundamental incompleto, 10% com ensino fundamental completo e 10% com ensino superior completo.

No que se refere à naturalidade 20% são da cidade de Pelotas e 80% provenientes de cidades vizinhas. Quanto à questão profissional 20% designaram-se do lar, 20% faxineiras, 10% professoras, 10% autônomas, 10% atendentes, 10% domésticas, 10% auxiliar de cozinha e 10% são aposentadas. Quanto à renda 20% recebem menos de um salário mínimo, 40% recebem até um salário mínimo e 40% recebem de dois a três salários mínimos.

Após a análise dos resultados observamos que os dados de faixa etária vão ao encontro das pesquisas recentes e são embasados pela literatura, onde se encontra que o câncer de mama é relativamente raro antes dos 35 anos de idade, porém acima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente (BRASIL, 2009). A raça predominante foi a branca, o que pode ser justificado uma vez que é característica da região, já que a maioria dessas provém da colonização

européia. Considerando-se a rede de apoio foi possível constatar que preponderou a presença de pelo menos dois filhos e companheiro.

Relacionando-se a escolaridade notamos que a metade das mulheres analisadas neste estudo apresentou ensino médio incompleto e que uma das pessoas da amostra apresentava ensino superior completo. Com base nisso, pode-se dizer que a amostra apresenta um bom nível de conhecimento, principalmente se considerarmos que pelo menos 70% da amostra têm o ensino fundamental incompleto, e isto possivelmente configure e facilite o entendimento do paciente em relação a sua doença e tratamento. Em relação à profissão, percebe-se que a maioria das mulheres tem uma profissão e mesmo em tratamento continuam exercendo suas funções no mercado de trabalho.

#### 4 CONCLUSÃO

A descoberta de um câncer de mama implica em uma seqüência de acontecimentos devastadores na vida de uma mulher, pois este é o tipo de neoplasia notoriamente mais temido pelas mulheres, devido à sua alta freqüência e, sobretudo pelos seus efeitos biopsicossociais, que distorcem e alteram a percepção da auto-imagem feminina, gerando muitos medos e incertezas.

Conhecer o perfil das mulheres acometidas por esta patologia potencializa e auxilia no desenvolvimento epidemiológico desta doença que é uma das principais causas de óbito entre as mulheres e permite um atendimento e prestação mais eficiente dos cuidados de enfermagem.

Ao realizar este trabalho foi possível notar o quão relevante se faz o conhecimento do perfil destas mulheres para subsidiar a atuação da enfermagem no momento de esclarecer e apoiá-las durante o processo de enfrentamento do câncer de mama, e frente ao tratamento radioterápico ao qual são submetidas e, na maioria das vezes desconhecem por completo sua função terapêutica.

Acreditamos que o fato da amostra estudada ser pequena não interferiu, pois o presente trabalho conseguiu atingir seu objetivo e ampliou o conhecimento quanto ao perfil da mulher em tratamento radioterápico por câncer de mama. Constatou-se que mesmo diante de uma enorme fragilidade emocional e do enfrentamento de tantas dificuldades, a maioria das mulheres consegue levar uma vida normal, com uma rotina de trabalho e de atividades diárias que independem da sua condição de estar em tratamento radioterápico para conter um câncer de mama.

#### 5 REFERÊNCIAS

- SILVA, V.C.E.da. **O impacto da revelação do diagnóstico de câncer na percepção do paciente**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa interinstitucional USP/UEL/UNOPAR. Ribeirão Preto, 2005. 218f. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2011.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. O que causa o Câncer. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=336](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=336)>. Acessado em 15 de agosto de 2011.
- SILVA, L. C. Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. Maringá. **Psicologia em Estudo**, v.13, n.2, Abr./Jun, 2008.